

Boas-vindas ao Ministro Francisco Peçanha Martins*

O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, Sr. Dr. Subprocurador-Geral, Srs. Advogados, hoje é a primeira sessão a que comparece o novo Ministro, designado para esta Turma por vontade própria, Dr. Francisco Peçanha Martins. Para saudar o novo Membro do Tribunal e integrante desta Turma, dou a palavra ao Eminentíssimo Ministro **Ilmar Galvão**.

O EXMO. SR. MINISTRO ILMAR GALVÃO:

Hoje é um dia de especial júbilo para esta egrégia Turma quando vem integrá-la o Excelentíssimo Senhor Ministro Francisco Peçanha Martins, que, ontem, tomou posse nesta Corte, onde vem preencher a vaga que integra a participação destinada aos advogados.

Cumpra-se, desta forma, sábia tradição de nosso direito constitucional, de fazer temperar as decisões dos colegiados judicantes, da experiência aurida por aqueles que sempre tiveram participação direta nos embates de interesse que geram as demandas.

Cumpra-me o honroso dever, que me incumbiu o nosso Presidente, Ministro Américo Luz, de dar-lhe as palavras de boas-vindas.

A honra e a satisfação se redobram, por tratar-se de coestaduano ilustre, que chega a este elevado cargo, mercê de uma longa vida dedicada ao estudo do direito, ao elevado conceito que desfrutou, até aqui, entre os seus pares, os quais, pelo seu órgão de representação superior – o egrégio Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – não hesitaram em sufragar o seu nome para a composição da lista sêxtupla constitucional.

Mercê do elevado conceito que grangeou, no exercício da advocacia, perante os auditórios brasileiros, foi escolhido em primeiro escrutínio para composição da lista triplíce, enviada ao Sr. Presidente da República, que o distinguiu com a nomeação, após a aprovação de seu nome pelo Senado Federal.

Ultrapassou S. Exa., assim, galhardamente, todos os obstáculos que se antepunham à realização do ideal que abraço, de, após longo exercício da magistratura de pé, que é a advocacia, dedicar-se a magistratura.

* Ata da 2ª Sessão Ordinária da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 6/2/1991.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Não temos dúvida de que cumprirá com garbo essa missão, honrando esta Casa e correspondendo, à expectativa dos jurisdicionados.

Para tanto, esteja certo Sr. Ministro Peçanha Martins, de que poderá contar com a colaboração de seus ilustres pares, neste Tribunal, e especialmente nesta Turma, que se compõe de incondicionais admiradores seus.

Para isso, concorrerá, certamente, a experiência acumulada em sua rica e fecunda vida profissional.

Com efeito, formado em 1956, pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, tem o curso de mestrado em Direito Econômico, feito pela mesma Universidade, tendo sido, posteriormente, consultor jurídico da Secretaria de Agricultura do Estado, chefe do Setor Cível da Petrobrás, além de membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e professor do Curso de Magistrados da Associação Brasileira de Magistrados.

Com tão excelente currículo, não temos dúvida de que fácil lhe será o desempenho da sublime função de julgar.

Além dessa experiência, quando pode demonstrar extraordinário e edificante exemplo de amor ao direito, estamos certos de que colaborará para o brilho de sua missão a experiência valiosa de ter acompanhado, par e passo, como filho, a trajetória luminosa cumprida pelo seu extremoso pai, o nosso querido Ministro Peçanha Martins, que, por tantos anos honrou os quadros desta Casa, dedicando-lhe tudo o que de melhor possuía, o que lhe valeu o exercício de todos os cargos de direção, inclusive a Presidência.

Bastar-lhe-á, estamos certos, para ver coroada de êxito essa nova etapa, de sua vida profissional, guiar-se pelo rastro de luz aqui deixado pelo querido e eminente Ministro Peçanha Martins, a exemplo do que fazemos nós, com muita frequência, quando nos deparamos com intrincadas questões, aqui postas em debate, na busca da justa solução a ser alcançada.

No momento em que festejamos o ingresso, neste Tribunal, e especialmente nesta Turma, do Ministro Francisco Peçanha Martins, damos-lhe as boas-vindas e, em meu nome pessoal e dos meus Colegas, formulamos votos de muito êxito e da mais plena felicidade pessoal.

O EXMO. SR. DR. ANTÔNIO FERNANDO BARROS E SILVA DE SOUZA (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA):

Sr. Presidente, eminentes Ministros, ilustre Ministro Peçanha Martins, o Ministério Público Federal se associa às homenagens de boas-vindas que lhe são prestadas nesta oportunidade.

O novo Ministro conta com alto conceito, obtido no exercício da advocacia, o que, merecidamente, o fez representante da nobre classe dos Advogados neste

Tribunal. A sua trajetória na advocacia já prenuncia o sucesso que V. Exa. terá nesta Casa.

O ILMO SR. HUGO MÓSCA (REPRESENTANTE DA CLASSE DOS ADVOGADOS):

Sr. Presidente, egrégia Turma, eminente Ministro Francisco Peçanha Martins, queremos trazer aqui, em nome dos Advogados que militam nesta Casa, nesse dia-a-dia zeloso e empenhado, a nossa saudação, saudação essa que se traduz em dois aspectos: o primeiro, de ver um Colega conceituado, um Colega que se pôs frente a uma longa vida no Foro, através das várias funções que desempenhou, com devotamento e brilho em defesa dos interesses que sufragou bem cumprindo seus deveres profissionais e, sobretudo – e aqui vai uma grande dose de saudade –, em ver, na sua pessoa, sempre, aquela bondade, aquela fidalguia, aquela generosidade, aquele espírito público que o seu pai, o querido e estimado Ministro Peçanha Martins, trouxe a esta Casa.

Quantas vezes, quantas tardes, quantas ocasiões conversamos com o estimado Ministro Peçanha Martins, não de igual para igual, porque ele foi sempre o Mestre e nós sempre um aluno, era um homem generoso e modesto e da mais alta cultura jurídica.

Lembramo-nos de que uma vez, ao despachar num processo em que deferiu um recurso extraordinário, que havíamos postulado terminou com a palavra "prossiga". Desta forma, os colegas do nosso Escritório ficaram esperando ser chamados através do DJ, para fazer o preparo do apelo, e um belo dia, foram surpreendidos com a declaração de deserção. Fomos ao Ministro Peçanha Martins e dissemos-lhe que o funcionário nos declarara estar cumprindo um organograma traçado pela Presidência, porque S. Exa., ao deferir o recurso escrevera a palavra "prossiga", que a seu entendimento, seria pagar o preparo, no prazo da Lei, sem necessidade de outra medida burocrática ou chamamento pelo órgão oficial.

O querido e eminente Ministro Peçanha Martins com aquela inteligência, com aquela generosidade, com aquele senso de justiça que possui, mostrando humildade e correção, mandou pegar o Código e realmente se convenceu que a palavra "prossiga" não estava bem colocada no seu decisório.

Mandou cancelar a deserção e o incidente ficou resolvido.

Este é o Ministro Peçanha Martins, magistrado, capaz, sério, lutador, que fez uma grande administração nesta Corte, e tinha aquele dom de Deus, o de saber pensar a sua autoridade e as suas determinações, sem exageros, nem agressões.

Receba neste momento, eminente Ministro Francisco Peçanha Martins, deste velho Colega que está completando, com a ajuda de Deus, 52 anos de militância na Justiça, as homenagens e os melhores saudaes.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Pedimos em nome dos Colegas que militam nesta Corte, que V. Exa., lembrando tudo o que passou na sua atuação no Foro, tenha, sobretudo, paciência, porque às vezes somos um pouco impertinentes com Agravos de Regimento, com memoriais, com pedidos de preferência, com solicitações de alteração de pauta, pois atuamos em três ou quatro Tribunais, e só Deus é que pode estar em todos eles ao mesmo tempo.

De qualquer maneira, estamos certos de que contaremos com seu empenho, com sua capacidade e com suas lições em nossa batalha diária; porque todos nós só temos um desejo, um alvo, um objetivo, o de lutar sempre pelo prestígio da Justiça.

Nossos melhores votos de todo êxito em sua nova missão, que Deus o abençoe.

O EXMO. SR. MINISTRO PEÇANHA MARTINS:

Presidente, Srs. Ministros, disse-me o Sr. Presidente do Tribunal, Ministro Washington Bolívar, que a posse seria espartana, sem discursos, o que muito me agradou, porque, desde agosto, vivo emoções muito fortes. Ontem, com certeza, vivi talvez a mais expressiva de todas, no ato solene do meu juramento como Magistrado. Não de ver que não preparei discurso, e é até bom que não o tivesse feito, porque falo com o coração transbordando de alegria, por ver na Tribuna, me saudando o nobre Colega Dr. Hugo Mósca, de quem meu pai sempre me fez as melhores das referências, e receber as boas-vindas transmitidas pelo Sr. Ministro **Ilmar Galvão**, meu velho amigo. Estou vendo o momento em que ele próprio ingressou nesta Corte, porque a verdade é que, pelo menos dos Ministros mais antigos em exercício, sou velho conhecido, pois sempre andei muito próximo de meu pai. Toda a minha vida, vivi empolgado pelo seu exemplo, e, se mérito tenho, é o de haver trilhado, sem desvios, a estrada larga e pavimentada por ele aberta.

Chego a esta Casa pela escolha dos meus pares. Sou o primeiro advogado a ter assento neste Tribunal, sob a vigência da atual Constituição. Fui um político frustrado, por força das circunstâncias, e, por esse motivo, dediquei-me mais à advocacia e aos serviços da classe dos advogados, sem abandonar, contudo, a política partidária, no Partido Libertador, MDB e PFL. A militância política universitária, na Escola de Civismo que eram a UEB e a UNE; a convivência partidária com Otávio Mangabeira, Nestor Duarte, Luiz Viana Filho, Aloysio de Carvalho Filho, Josaphat Marinho, João Borges de Figueiredo, Álvaro Peçanha Martins; e os serviços que prestei, durante quase dezoito anos, à OAB/BA e ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, são os títulos de que mais me honro. Posso dizer-lhe, Dr. Mósca, que, tendo militado por 30 anos, conheço e sinto ainda a angústia dos advogados, e tentarei repetir o Juiz bom e tolerante que foi meu pai. Creio que os ensinamentos que recebi na velha Faculdade de Direito da Bahia, onde tive bons mestres – Nelson Sampaio, Adalício Nogueira, Almir Tourinho, Jayme Ayres, Nestor Duarte, Aloysio de Carvalho Filho, Orlando Gomes, Adhemar Raimundo da

Silva, Hermano Machado, Calmon de Passos, Luiz Viana Neto, Josaphat Marinho, Luiz de Pinho Pedreira e tantos outros –, somados à orientação jurisprudencial estabelecida por V. Exas., me permitirão continuar honrando o nome digno que ostento. Este foi sempre o meu propósito, sobretudo agora que Deus me reservou a tarefa que ele próprio se cometeu: a de julgar.

Disse aos meus alunos do Curso de Magistrados, mantido pelo egrégio Tribunal de Justiça da Bahia, certa feita, que o ingresso na Magistratura exigia reflexões profundas, pelos sacrifícios que a função importa. Chego consciente deles, para somar com a Procuradoria da República e os eminentes Ministros nos esforços por distribuir Justiça.

Muito obrigado.